

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL SOBRE A PANDEMIA E O ISOLAMENTO SOCIAL EM 2020, MOSSORÓ-RN, BRASIL

Enaira Liany Bezerra Bezerra dos Santos¹ - <https://orcid.org/0000-0003-0125-3504>

Karinny Alves da Silva² - <https://orcid.org/0000-0002-1328-1679>

Yara Cristina da Silva Varela² - <https://orcid.org/0000-0003-1270-0568>

Roseano Medeiros da Silva² - <https://orcid.org/0000-0001-7282-1594>

Anne Katherine de Holanda Bezerra Rosado² - <https://orcid.org/0000-0002-7316-3308>

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil*

²Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil**

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, Brasil***

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, Brasil****

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, Brasil*****

Artigo recebido em 02/01/2023 e aceito em 02/04/2024

RESUMO

O mundo vivenciou, de março de 2020 a maio de 2023, um momento de pandemia causada pelo novo coronavírus. A pandemia afetou intensamente as pessoas mais vulneráveis e mostrou o despreparo global frente a essa crise de saúde pública. O contexto social e o comportamento das pessoas tornaram-se uma peça-chave para o enfrentamento e diminuição do contágio, além disso, esse cenário causou impactos ambientais ainda imensuráveis. Dessa forma, o presente trabalho se propôs a realizar uma análise da percepção socioambiental de moradores da cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, sobre a pandemia e o isolamento social. A metodologia contemplou a aplicação de um questionário com 18 perguntas a partir do uso do *Google Forms*, que foi divulgado em redes sociais e permaneceu aberto entre os dias 07 e 17 de abril de 2020. O questionário alcançou uma quantidade de 307 pessoas e os resultados foram submetidos a análise no *software Excel*, onde também foram produzidos gráficos. Foi evidenciada a crença majoritária dos entrevistados nas medidas de isolamento social, assim como identificou-se como principal impacto na vida destes os financeiros e de convivência social e familiar. A maioria dos participantes também acreditam que as ações humanas foram responsáveis por desencadear esta crise, demonstrando a necessidade de repensar essa relação entre sociedade e ambiente. Estudos de percepção tendem a evidenciar os pontos relevantes e como as pessoas passaram por esse momento, além de abrir espaço para análise das medidas necessárias para superação de crises sanitárias.

Palavras-chave: Covid-19; distanciamento social; impactos; questão socioambiental.

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS/UFERSA). E-mail: enairalia@gmail.com.

** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS/UFERSA). E-mail: karinnya290@gmail.com.

*** Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA/UFPE). E-mail: yaracrissv@gmail.com.

**** Professor adjunto do Departamento de Gestão Ambiental (DGA/UERN). E-mail: roseanomedeiros@uern.br.

***** Professora adjunta do Departamento de Gestão Ambiental (DGA/UERN). E-mail: bezerra.agro@gmail.com.

SOCIO-ENVIRONMENTAL PERCEPTION ABOUT THE PANDEMIC AND SOCIAL ISOLATION IN THE CITY OF MOSSORÓ-RN, BRAZIL

ABSTRACT

Since March 2020, the world has been experiencing a pandemic caused by the new coronavirus. The pandemic intensely affected the most vulnerable people and showed the global unpreparedness in the face of this public health crisis. The social context and people's behavior became a key piece to face and reduce the contagion; moreover, this scenario caused environmental impacts still immeasurable. Thus, the present study aimed to analyze the socioenvironmental perception of residents of the city of Mossoró, state of Rio Grande do Norte, about the pandemic and social isolation. The methodology included the application of a questionnaire with 18 questions through the use of Google Forms, which was disclosed in social networks and remained open between April 7th and 17th, 2020. The questionnaire reached 307 people, and the results were analyzed using Excel software, where graphics were also produced. The majority of the interviewees believed in societal isolation measures, and the main impact on their lives was identified as being financial, social, and family. Most of the participants also believe human actions were responsible for triggering this crisis, demonstrating the need to rethink this relationship between society and the environment. Perception studies tend to highlight the relevant points and how people are going through this moment, besides opening space for analysis of the measures needed to overcome health crises.

Keywords: Covid-19; social distancing; impacts; socio-environmental issue.

PERCEPCIÓN SOCIOAMBIENTAL DE LA PANDEMIA Y AISLAMIENTO SOCIAL EN LA CIUDAD DE MOSSORÓ-RN, BRASIL

RESUMEN

El mundo vive, desde marzo de 2020, un momento de pandemia provocado por el nuevo coronavirus. La pandemia afectó intensamente a las personas más vulnerables y mostró la falta de preparación mundial frente a esta crisis de salud pública. El contexto social y el comportamiento de las personas se han convertido en una pieza clave para sobrellevar y reducir el contagio, además, este escenario aún ha causado impactos ambientales incommensurables. De esta forma, el presente trabajo se propuso realizar un análisis de la percepción socioambiental de los habitantes de la ciudad de Mossoró, estado de Rio Grande do Norte, sobre la pandemia y el aislamiento social. La metodología contempló la aplicación de un cuestionario con 18 preguntas utilizando Formularios de Google, el cual fue difundido en redes sociales y permaneció abierto entre el 07 y 17 de abril de 2020. El cuestionario llegó a una cantidad de 307 personas y los resultados fueron sometidos a análisis en software Excel, donde también se produjeron gráficos. Se evidenció la creencia mayoritaria de los entrevistados en las medidas de aislamiento social, así como la económica y la convivencia social y familiar como principal impacto en sus vidas. La mayoría de los participantes también cree que las acciones humanas fueron las responsables de desencadenar esta crisis, lo que demuestra la necesidad de repensar esta relación entre la sociedad y el medio ambiente. Los estudios de percepción tienden a resaltar los puntos relevantes y cómo las personas están atravesando este momento, además de abrir espacio para el análisis de las medidas necesarias para superar las crisis sanitarias.

Palabras clave: Covid-19; distanciamiento social; impactos; tema socioambiental.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 emergiu, na Cidade *Wuhan*, China, um surto de uma doença até então desconhecida. Após o acelerado crescimento do número de casos e o espriamento de contaminados para outras cidades e países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) assumiu, no dia 30 de janeiro de 2020, que o Covid-19 era uma emergência de saúde pública a nível mundial. Ao passar dos dias um devastador número de casos novos foram notificados globalmente e o COVID-19 emergiu como uma pandemia (Souza et al., 2020, p. 25).

Desde 11 de março de 2020, quando a OMS declarou que o mundo passava pela pandemia causada pelo Coronavírus, o estilo de vida da sociedade foi profundamente alterado. Pouco mais de dois meses depois da declaração do estado de pandemia, no dia 16 de maio de 2020, a OMS registrou cerca de 4 milhões e meio de casos de COVID-19, com mais de 300 mil óbitos em todo o planeta, sendo as Américas um dos continentes mais atingido.

Porém, essa não é a primeira pandemia enfrentada pela sociedade, Rezende (2009) ressalta o enfrentamento de outras pandemias, tais como a Gripe Espanhola, oriunda da Europa na década de 1918 e a Peste Negra, ocorrida no século XIV. Pinheiro et al. (2020) também destacam que recentemente o mundo enfrentou um surto da doença Ebola, que apresentou um alto grau de transmissibilidade e mortalidade, principalmente na África, no entanto, nenhuma dessas impactou tanto a vida social quanto a COVID-19.

O surgimento da doença ainda causa muitas controvérsias, no entanto, a ciência defende que a mesma é originária do consumo inadequado de animais silvestres, tais como o morcego (Nogueira e Silva, 2020). O fato constatado é que a doença impulsionou a sociedade a mudar seu estilo de vida. Pinheiro et al., (2020) afirmam que os países passaram a adotar medidas no enfrentamento da nova doença, entre elas o isolamento social, distanciamento social ampliado, quarentena, lockdown, shutdown. No Brasil, o isolamento social foi adotado como medida para distanciar as pessoas e evitar a proliferação do vírus.

A desigualdade encontrada no Brasil é um terreno fértil para a disseminação da COVID-19, dificultando o cumprimento de medidas como o isolamento social, restringindo acesso a insumos básicos para higiene e proteção e dificultando a própria assistência aos serviços de saúde (Minayo e Freire, 2020, p. 3556). Dessa forma, as diferentes classes sociais sofreram impactos divergentes, positivos e negativos, que perduram até a atualidade.

No contexto social, a crença na ciência e a percepção sobre a pandemia se tornaram fatores indispensáveis para enfrentar a crise sanitária que o mundo inteiro passou. Tais elementos são tão importantes que após alguns meses de pandemia e isolamento social em todas as partes do globo, passou-se a discutir sobre o momento que o mundo passou a ser uma sindemia.

Para Bispo J. e Santos (2021) uma sindemia é causada quando os efeitos de uma pandemia são potencializados por questões de desigualdade estrutural. Nesse sentido, falar de sindemia sugere uma interação entre agentes causais, processos sociais e fatores patológicos que culminam numa situação mais complexa (Stepke, 2020). Dada a importância de analisar as situações, percepções e os comportamentos das pessoas frente à crise desencadeada pelo novo coronavírus.

Diante desse quadro é necessário se atentar para a forma como a estratégia de isolamento social foi percebida pela população e quais os impactos desta na vida das pessoas e no meio ambiente (Bezerra et al., 2020, p. 2419). Ainda de acordo com Bezerra et al. (2020), estudos que têm esse objetivo tendem a contribuir na discussão de fatores relevantes para o desenho de estratégias que visam reduzir os problemas que o isolamento social e a pandemia podem causar na sociedade, bem como no meio ambiente.

O município de Mossoró está situado na região oeste do estado do Rio Grande do Norte, com cerca de trezentos mil habitantes, nesse cenário, discutir a percepção socioambiental torna-se importante para se pensar estratégias de enfrentamento. Pontos como condições de habitação, renda, valorização e acesso a espaços verdes e a programas de assistência social durante a pandemia levantam uma análise socioambiental importante no momento vivenciado.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise da sensação e da percepção socioambiental de moradores da cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, sobre a pandemia nas primeiras semanas de isolamento em função da Covid-19.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida durante as primeiras semanas do período de isolamento social, dessa forma, os procedimentos técnicos foram feitos através de questionários online por meio da plataforma Formulários *Google*®, respeitando as normas de isolamento e suprimindo a impossibilidade momentânea das pesquisas em campo, que permitem contato social mais próximo.

O formulário foi desenvolvido e divulgado por meio das redes sociais, tais como o WhatsApp e outras plataformas digitais.

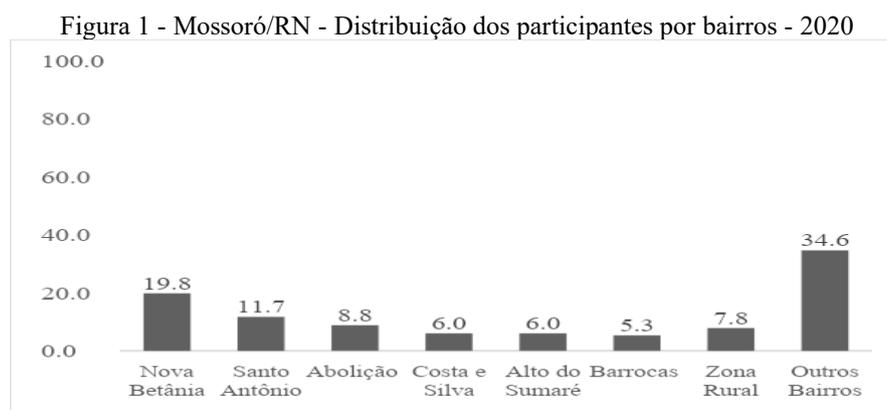
No formulário, foi explicado no cabeçalho o objetivo da pesquisa e também o interesse de divulgação das respostas em artigo e no meio acadêmico em geral. O questionário foi formulado com 18 perguntas objetivas e de múltipla escolha além de listas suspensas onde algumas delas possibilitaram a escolha da opção “outros”, permitindo a subjetividade em algumas respostas.

O formulário *online* permaneceu aberto por dez dias, entre 07 e 17 de abril de 2020. As questões propostas versaram sobre alguns aspectos de avaliação como impactos do isolamento, renda, saúde, meio ambiente e políticas públicas, que depois de analisadas podem demonstrar dados para a melhor compreensão acerca do problema.

A fim de retratar de forma mais fidedigna possível a realidade dos municípios e tentar abranger uma amostra populacional satisfatória, foi aportado um dispêndio monetário de R\$ 50,00 (cinquenta reais) para que o alcance dos convites/*links* chegasse a diferentes bairros. Ao todo, foram obtidas 307 respostas de pessoas que residiam em diferentes bairros da cidade de Mossoró-RN. Os dados, além de analisados previamente pela plataforma online do *Google*, foram tratados e os resultados inseridos em gráficos a partir do *software Excel 2013*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário referente a esta pesquisa alcançou 307 moradores da cidade de Mossoró, abrangendo diferentes bairros. Desse total, 92,2% (figura 1) das pessoas estavam distribuídas em 22 bairros de áreas urbanas e 7,8% em comunidades rurais, tais como o Assentamento São Romão, Maísa, Riacho Grande e Sítio Chafariz.



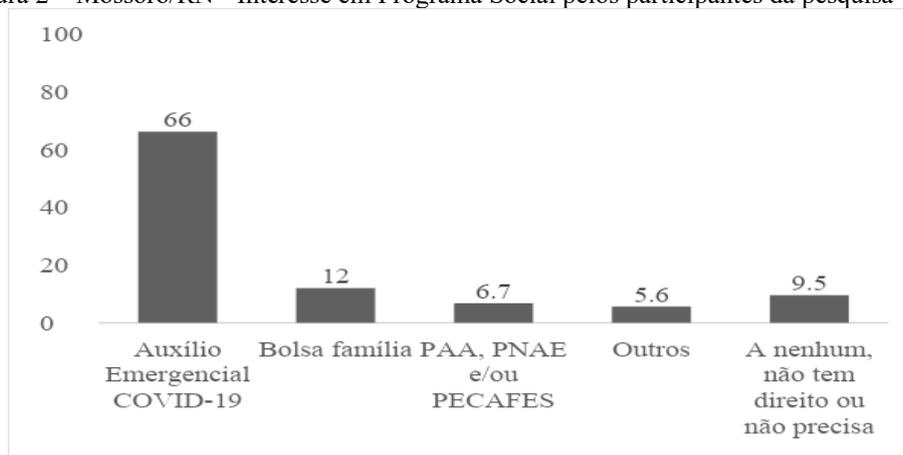
Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

Com relação ao gênero do público abordado, mais de 74% eram do gênero feminino e cerca de 25% masculino. Desse total, cerca de 48% apresentavam idades entre 31 a 45 anos e entorno de 25% até 30 anos. No que tange à escolaridade, pouco mais de 43% afirmaram ter concluído ou estar cursando pós-graduação, cerca de 33% se encontravam no ensino superior, 22% afirmaram ter concluído ou estar cursando o ensino médio, somente 1,7% concluiu apenas o ensino fundamental e nenhuma afirmou não ser escolarizada.

Com relação a renda, cerca de 34% dos participantes afirmaram receber entre 2 a 5 salários mínimos enquanto cerca de 21% recebia apenas um salário mínimo, 17% não tinham renda fixa e 16% ganhavam acima de oito salários mínimos. Quando questionados se teriam direito a algum programa de assistência social, cerca de 80% afirmou não ter. Com isso, nota-se que o público abrangido é predominante de classe média baixa a alta.

A figura 2 corresponde ao questionamento se o participante tinha vontade de ter acesso a algum programa social. Neste, 66% selecionaram o auxílio emergencial como resposta. Isso pode ser explicado pelo período de lançamento do questionário, que coincidiu com os primeiros meses da implementação do Auxílio Emergencial COVID-19. Este auxílio consistiu em um benefício financeiro que foi disponibilizado pelo governo a trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados, com o intuito de reduzir os prejuízos decorrentes da pandemia (Brasil, 2022).

Figura 2 – Mossoró/RN - Interesse em Programa Social pelos participantes da pesquisa - 2020



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

Goes, Ramos e Ferreira (2020) afirmam que os métodos de alcance do auxílio foram discriminatórios, uma vez que quem tinha acesso à *internet* e equipamentos eletrônicos conseguia aderir com maior eficiência e segurança ao auxílio, enquanto grupos como quilombolas e população

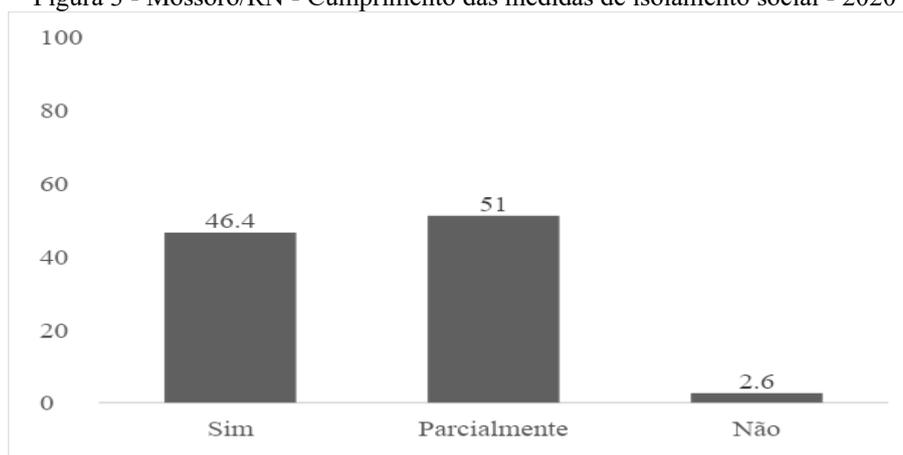
de periferia precisavam se submeter a horas em filas de banco para conseguir ter acesso, o que culminou num maior risco de exposição e quebra do isolamento social. Além disso, algumas pessoas ficaram sem acesso a esse benefício, mesmo precisando, em virtude da falta de informação e dos meios necessários.

Moura et al. (2020) relatam que a exclusão digital foi um grave entrave para a aquisição do benefício, pois milhares de pessoas no Brasil, principalmente as que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sequer possuem Cadastro de Pessoa Física (CPF), não possuem celular com capacidade de processar um aplicativo bancário e/ou se encontram em regiões que não são abrangidas por sinal de rede móvel. Dessa forma, acredita-se que considerável parcela da população ficou desassistida.

Com a rápida propagação da doença, o isolamento social foi uma das primeiras medidas adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No que tange à essa recomendação, cerca de 50% dos participantes afirmaram que estavam cumprindo o isolamento de forma parcial, saindo apenas em caso de necessidade (figura 3). Silva et al. (2020) afirmam que no Rio Grande do Norte a suspensão de aulas, eventos e os decretos para quarentena de grupos de risco foram publicados entre 14 e 18 de março de 2020 e no dia 2 de abril de 2020 foi aplicada a paralisação econômica parcial e a quarentena para toda a população.

Portanto, pode-se perceber que o questionário foi aplicado na primeira semana de adoção do isolamento, o que poderia contribuir com a resistência de algumas pessoas a cumprirem essa medida, mas apenas 2,6% relatou não estar cumprindo o isolamento social. Fogaça, Arossi e Hirdes (2021) relatam que o medo inicial de apresentar sintomas ou transmitir a doença contribuiu com o cumprimento do isolamento, no entanto, o tédio, solidão, estresse, raiva dentro outros sentimentos negativos influenciaram a rápida quebra desse isolamento.

Figura 3 - Mossoró/RN - Cumprimento das medidas de isolamento social - 2020



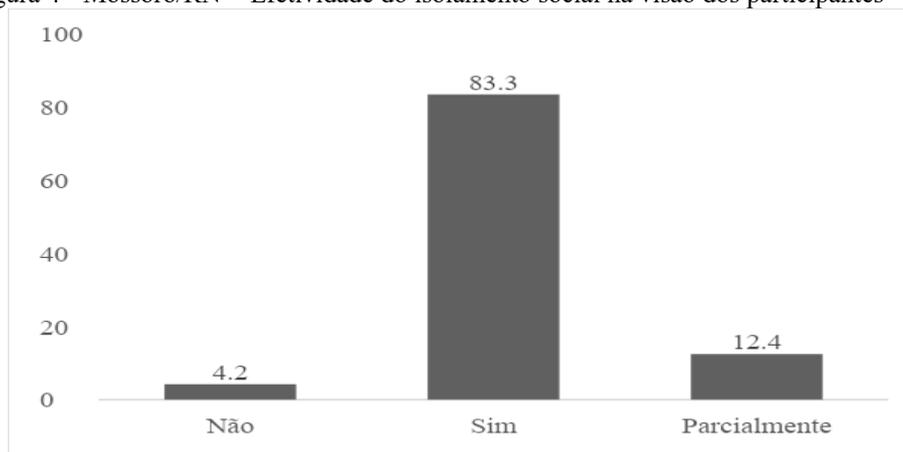
Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

O estado do Rio Grande do Norte adotou a quarentena para a população entre o 11º e o 50º caso, caracterizando, em comparação aos outros estados, um momento epidemiológico intermediário II. Todos os estados implementaram as medidas de distanciamento social de forma abrangente, precoce e em um curto espaço de tempo, evoluindo para o isolamento social (Silva et al., 2020a, p. 11). Essas medidas mudaram por completo o estilo de vida de toda a população, causando alterações psicológicas e comportamentais ainda não mensuradas (Fogaça, Arossi e Hirdes, 2021).

Outro ponto que o questionário contemplou foi para verificar a crença que as pessoas tinham na efetividade do isolamento social enquanto medida de diminuição dos casos de Covid-19. Neste, cerca de 80% das pessoas afirmaram que sim, pouco mais de 4% afirmou que não e uns 12% que funciona parcialmente. Essa percepção sobre o isolamento e até a crença na ciência varia de acordo com diferentes elementos, como renda, sexo e escolaridade.

Dentre todas as medidas preventivas indicadas para contenção do avanço da COVID-19, tais como, lavar as mãos com mais frequência, usar máscaras, evitar tocar os olhos, nariz e boca, dentre outros, o distanciamento, isolamento social e a quarentena foram as mais eficazes (Ficanha et al., 2020). No entanto, essas medidas não foram seguidas da forma correta por todos, dificultando sua eficácia e transpassando a ideia de que estas não eram eficientes.

Figura 4 - Mossoró/RN - Efetividade do isolamento social na visão dos participantes - 2020



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

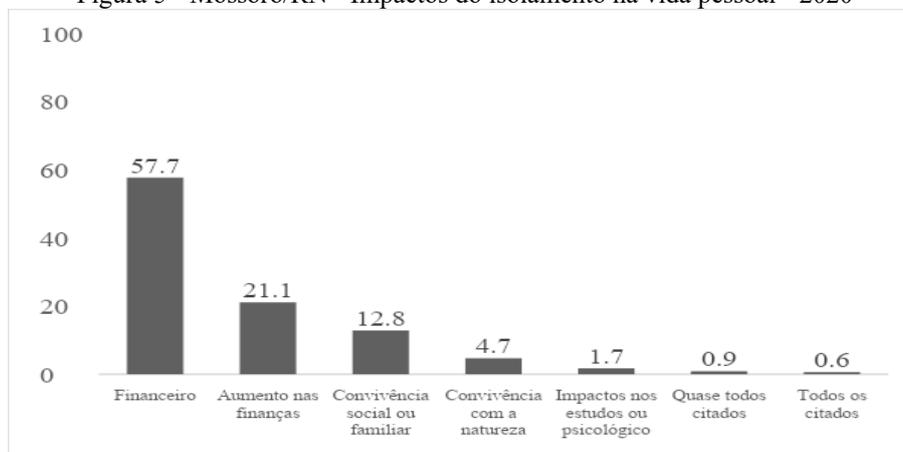
Uma pesquisa realizada no mês de abril de 2020 pelo jornal Datafolha mostrou que 76% dos brasileiros eram a favor do isolamento e que os jovens estavam mais susceptíveis a contrair o vírus, pois eram os que menos estavam cumprindo as medidas de isolamento (Bezerra et al., 2020, p. 2412). Ainda de acordo com os autores, cerca de 57% dos participantes da pesquisa estavam cumprindo o isolamento social de forma parcial, porcentagem parecida com a obtida no presente trabalho (figura 4).

Alguns elementos que podem influenciar a percepção do risco e a necessidade do isolamento, tais como a renda, escolaridade, sexo e condições de habitação. Além de como essa percepção é afetada, foi importante investigar diferentes formas de ação para que o isolamento afetasse menos o bem-estar social e a condição financeira das pessoas (Bezerra et al., 2020, p. 2419). Algumas medidas implementadas, tais como atendimento psicológico remoto e distribuição de auxílio se mostraram eficientes a uma parcela mais privilegiada da sociedade, que dispõem de meios para acessar esses benefícios (Ficanha et al., 2020).

Em relação aos impactos que o isolamento social poderia trazer na vida dos participantes, cerca de 58% identificou como principal o impacto financeiro. Vale ressaltar que havia a opção de marcar “aumento das finanças”, o que consiste também em um impacto, porém positivo, opção que foi escolhida por pouco mais de 20% dos entrevistados. O principal grupo prejudicado foi o composto pelos micro e pequenos empreendedores, os quais compõem um grupo economicamente fragilizado que atuam geralmente prestando serviços diretamente aos consumidores (Rodrigues e Guimarães, 2021).

Dentre os participantes, cerca de 13% afirmaram que o principal impacto seria na convivência social ou familiar e o restante distribuiu-se entre impactos nos estudos ou psicológico, além disso, quase 1% marcou a opção “quase todos os impactos” e 0,6% “todos os impactos”. Bezerra, Silva e Soares (2020) registraram que para 37% dos entrevistados o convívio social foi o principal impacto do isolamento, assim como 74% afirmaram sentir algum nível de estresse advindo disso.

Figura 5 - Mossoró/RN - Impactos do isolamento na vida pessoal - 2020

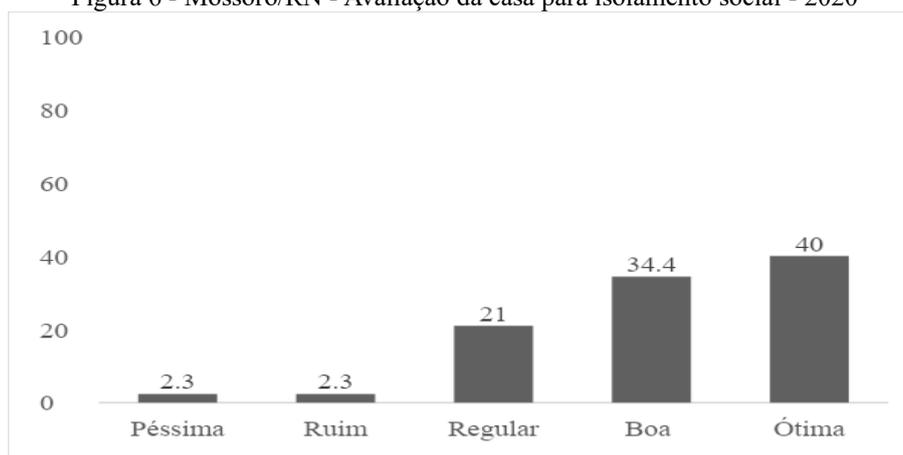


Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

Esses impactos são sentidos de formas diferentes pelas pessoas em virtude das variáveis sociais, econômicas e ambientais que elas se posicionam. Santos, Oliveira e Cardoso (2020) mostram como a pandemia afetou pessoas trans e como essas se encontram mais marginalizadas, em situação de vulnerabilidade social. Se já faltavam empregos e soluções para os excluídos antes da incidência da pandemia, as perspectivas para o período posterior não são positivas.

O gráfico da figura 6 traz a avaliação, de acordo com os entrevistados, do conforto de suas casas para passar o período de isolamento social. Nesta, cerca de 40% afirmou que a condição da casa era ótima para o período de isolamento, 34,4% marcou como boa, 21% como regular e quase 5% marcou ruim ou péssima. É importante ressaltar que considerável parcela dos participantes de enquadram na classe social média baixa a alta.

Figura 6 - Mossoró/RN - Avaliação da casa para isolamento social - 2020



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

Em pesquisa semelhante desenvolvida por Bezerra et al. (2020), foi registrado que um total de 82% dos entrevistados considerou suas residências boa ou ótima, além de 63% afirmarem que a residência possuía alguma área verde ou aberta. Os autores afirmam ainda que a condição da casa é um ponto importante para as pessoas cumprirem o isolamento, pois quando não há esse conforto elas não se veem bem ficando em suas casas, além de influenciar também na questão psicológica.

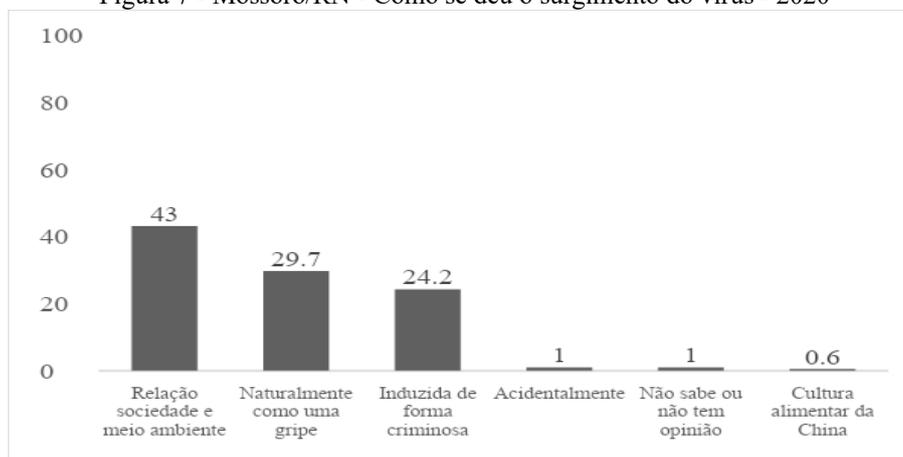
Para quem tem condições materiais de se manter confinado em uma casa espaçosa e arejada, as preocupações geralmente se concentram em torno da invisibilidade, periculosidade e imprevisibilidade do patógeno (Santos; Oliveira; Cardoso, 2020). Porém, para pessoas pobres e em estado de vulnerabilidade, a preocupação é também sobre como sobreviver frente ao desemprego, à falta do que comer e a uma infraestrutura que pouco propicia o conforto.

No questionário também foi inserida uma pergunta sobre o que precisaria melhorar na residência dos participantes para que um conforto maior fosse alcançado. Aproximadamente 50% afirmaram que não faltava nada, 23% afirmou que faltava espaços abertos ou áreas verdes, cerca de 11% alegou falta de ventilação ou piscina e 6,6% selecionou que faltava saneamento básico. O restante, 10,4%, ficaram entre as opções calçamento, reforma, alimentação e outras.

Em relação à importância das áreas verdes nesse período de isolamento, quase 90% dos participantes afirmaram como sendo de muita importância, perto de 6% afirmou que não tinha nenhuma importância e mais ou menos 5% que era pouco importante. Para Silva et al. (2020) o acesso a áreas abertas e/ou verdes propicia condições para prática de exercícios físicos e um descanso e sono adequados, ajudando a diminuir os incômodos gerados pelo período de quarentena e contribuindo com a saúde mental.

Em relação a causa do surgimento do vírus, relatado na figura 7, cerca de 43% das pessoas afirmaram que foi o resultado da relação predatória que a sociedade tem estabelecido com o meio ambiente. Para praticamente 30% dos entrevistados o surgimento se deu como o de uma gripe, de forma natural, para quase 25% ocorreu de forma induzida e consciente, ou seja, o vírus foi criado de forma criminosa e espalhado, 1% afirmou ter surgido acidentalmente, 1% não tem opinião formada e 0,6% atribuiu o vírus à cultura alimentar chinesa.

Figura 7 - Mossoró/RN - Como se deu o surgimento do vírus - 2020



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020

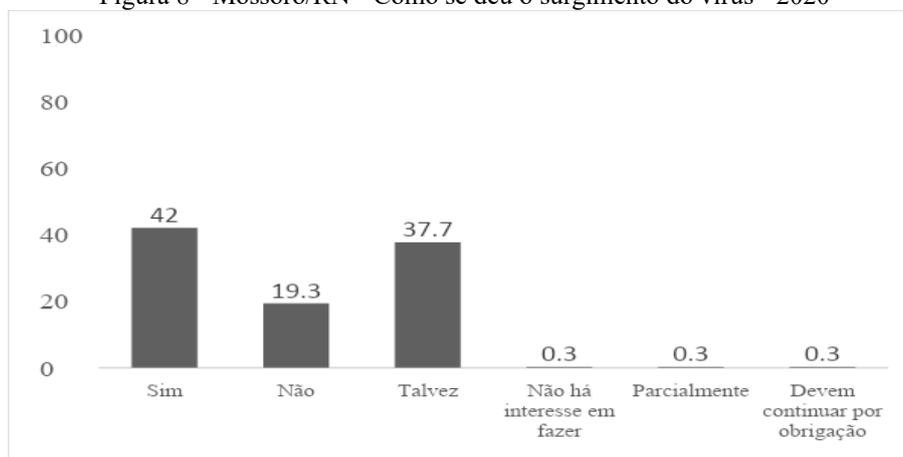
Até então a origem do coronavírus não é um consenso para a comunidade científica, muitas hipóteses ainda têm sido levantadas e avaliadas. A hipótese mais aceita é que a possível origem do vírus parta de um animal silvestre, visto que grande parte dos novos vírus que transbordaram a barreira evolutiva e contaminaram seres humanos ao longo da história epidemiológica das doenças virais foram de origem animal a hipótese tem sido amplamente aceita (Nogueira e Silva, 2020, p. 121).

Dessa forma, percebe-se que as alterações nos habitats de tais espécies silvestres e o consumo direto de alguns desses animais, gerou alterações e expos a espécie humana ao novo coronavírus. Vale ressaltar que este é o sexto tipo de coronavírus humano, sendo nomeado pela comunidade científica por *Sarv-cov-2* (Askin; Tanriverdi; Askin, 2020). Partindo desse princípio e considerando os inúmeros impactos econômicos e sociais causados pela pandemia é importante discorrer também sobre os impactos ambientais, principalmente aqueles desencadeados nos primeiros meses de quarentena, tais como a redução da emissão de poluentes com a paralisação parcial das atividades industriais.

Durante os primeiros meses de implementação do isolamento social, na cidade de São Paulo, Albuquerque, Campos e Simioni (2020, p. 112) mediram uma redução de cerca de 50% dos índices de poluição atmosférica. O mesmo ocorreu em diversos centros urbanos de todo mundo (Duarte;

Rocha; Dias, 2021). Além disso, houve muitos relatos de animais silvestres que passaram a se abrigar dentro das cidades devido à falta de movimento, que tendia a afugentar esses animais (Silva e Coelho, 2020, p. 9).

Figura 8 - Mossoró/RN - Como se deu o surgimento do vírus - 2020



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020.

Quando questionados sobre a perspectiva de redução dos danos que causados ao meio ambiente, 42% dos entrevistados afirmaram que sim, 19,3% que não, 37,7% que talvez. Além disso, 0,3% marcou que não se há interesse em diminuir os danos, 0,3% que os danos continuarão sendo reduzidos parcialmente e 0,3% que devem ser reduzidos por obrigação. Dessa forma, é perceptível que a sociedade, pós pandemia, precisa repensar o modo de viver e de se relacionar com o ambiente, traçando novas práticas diárias.

A partir de 2020, pode-se encontrar alguns estudos que abordaram impactos ambientais positivos e negativos durante a pandemia, tais como o de Duarte, Rocha e Dias (2021) que mostram os impactos na atmosfera, com a redução de poluentes; os impactos no solo, com a redução de resíduos industriais e aumento de resíduos hospitalares e a redução da poluição hídrica em algumas cidades, tais como em Veneza, na Itália. No entanto, não foram encontrados estudos atuais que abordem sobre a permanência ou não dessas mudanças.

A pandemia do novo coronavírus se apresentou à sociedade como um “freio” do modo de vida o qual se era acostumado, provocando uma desorganização global e oferecendo uma oportunidade de se criar uma nova organização (Souza, 2020, p. 71). No entanto, com a reabertura dos centros industriais e o reestabelecimento da sociedade, não á registros de significativa mudança na percepção ambiental da sociedade. Assim, ressalta-se que é preciso não esquecer o que ocorreu e respaldar que

a sociedade, mais que nunca, precisa repensar e mudar seus hábitos para que pandemias não se tornem frequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou analisar a percepção socioambiental de moradores da cidade de Mossoró sobre a pandemia e o isolamento social. Pôde-se notar que boa parte dos entrevistados estavam cumprindo com as medidas do isolamento, assim como majoritariamente havia uma crença sobre a efetividade dessas medidas. Além disso, as perspectivas quanto as mudanças nos hábitos ambientais se mostraram com tendência positiva, uma vez que o momento de pandemia proporcionou reflexão acerca dos impactos das atividades antrópicas no ecossistema e na saúde humana. No entanto, é importante lembrar que o questionário foi aplicado durante um período crítico da pandemia.

Alguns fatores diretamente relacionados com a propensão ao cumprimento do isolamento também foram analisados, como a condição da habitação, a renda e os impactos que podem ser desencadeados a partir do auto isolamento. A situação e a percepção dos entrevistados mostraram-se propícia para um comportamento que auxilie na redução do número de casos. O impacto mais citado que o isolamento pode trazer à vida dos entrevistados foi o financeiro, onde a maioria citou impacto negativo, mas em segundo lugar foi a opção de aumento das finanças; e impactos na convivência social e familiar.

Sobre as causas da pandemia, a maioria acredita que as ações antrópicas desempenharam o papel de desencadear esse problema, pois a exploração descontrolada dos recursos que alimentam um sistema de crescimento predatório. A hipótese mais aceita até agora, também no âmbito científico, é que o modelo de desenvolvimento, mais especificamente a destruição de habitats e o consumo de animais silvestres, seja o gatilho para essa e mais crises que estão sendo previstas.

Na perspectiva ambiental, prevaleceu a ideia de que a redução dos impactos negativos, tais como alterações de ecossistemas naturais importantes à manutenção ecológica, deveriam ser permanentes e de que os hábitos da sociedade seriam alterados pós pandemia, sendo dado mais importância as questões ambientais. É importante ressaltar que os questionários foram, em sua maioria, aplicados a uma parcela da população que possui ensino superior e condições de renda favoráveis.

Estudos que busquem fazer essa análise da percepção e situação social das pessoas em tempos de crise são importantes, pois são reflexos de como a população está passando por esse período. Além disso, mostra como as pessoas enxergam o mundo e se de fato acreditam e irão contribuir para uma melhoria desse cenário. A realização de estudo semelhante que determine a visão das pessoas em um cenário de pós pandemia é de suma importância para determinação de aspectos comportamentais da sociedade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C.; CAMPO, N. L. F.; SIMIONI, F. C. COVID-19: breve análise dos impactos ambientais causados pela pandemia, **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 13, nº 30, p. 109-113, 2020.

ASKIN, L.; TANRIVERDI, O.; ASKIN, H. S. O efeito da doença de Coronavírus 2019 nas doenças cardiovasculares. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, nº 5, p. 817-822, 2020.

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G. Percepção sobre o isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19 no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, edição especial, 2020.

BEZERRA, A. C. V. e et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, nº 1, 2020.

BISPO J., J. P.; SANTOS, D. B. COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, nº 10, p. 01-14, 2021.

BRASIL. Portal da Transparência. **Acompanhar o auxílio emergencial 2021 (Coronavírus - COVID 19)**. Serviços e informações do Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acompanhar-auxilio-emergencial>. Acesso em 01 de set. 2022.

DUARTE, R. L.; ROCHA, C. H. B.; DIAS, J. S. Efeitos da pandemia da Covid-19 no meio ambiente: uma breve revisão crítica. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 17, nº 4, p. 82-94, 2021.

FICANHA, E. E. e et al. Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, nº 8, 2020.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, nº 4, 2021.

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, nº 3, 2020.

MINAYO, M. C. S.; FREIRE, N. P. Pandemia exacerbada desigualdades na Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, nº 9, 2020.

MOURA, L. M. F. e et al. Exclusão digital em processos de transformação digital: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Gest@o.Org**, v. 18, Ed. 2, p. 198-213, 2020.

NOGUEIRA, J. V. D.; SILVA, C. M. Conhecendo a origem do Sars-cov-2 (Covid-19). **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, nº 2, 2020.

PINHEIRO, G. de A. e et al. Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, nº 4, p. 10470-10486, 2020.

REZENDE, J. M. As grandes epidemias da história. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina**. São Paulo: Editora Unifesp, cap. 7, p. 73-82., 2009.

RODRIGUES, G. P. A. e GUIMARÃES J., D. S. Transformação digital em pequenos negócios no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão da literatura. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, v. 10, nº 3, 2021.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, W. A.; CARDOSO, E. A. O. Inconfidências de Abril: impacto do isolamento social na comunidade trans em tempos de pandemia de Covid-19. **Psicologia e Sociedade**, v. 32, e020018, 2020.

SILVA, C. E. M. da e et al. Influência das condições de bem-estar domiciliar na prática do isolamento social durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 8, nº 1, 2020.

SILVA, E. R. e COELHO, L. B. N. Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus. **Revista a Bruxa**, v. 4, nº 2, 2020.

SILVA, L. L. S. da e et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, nº 9, 2020a.

SOUZA, T. A. de e et al. Avaliação do conhecimento sobre a pandemia de Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado do Rio Grande do Norte. **Sustinere**, v. 8, nº 1, 2020.

STEPKE, F. L. Perspectivas Bioéticas em um mundo em sindemia. **Acta Bioethica**, v. 26, nº 1, 2020.